

A MISTERIOSA MÁQUINA DE PINTINHOS DA PRÉ-ESCOLA II

Categoria: Projeto Pedagógico Interdisciplinar

Modalidade: Relato de Experiencia

GOI, Vincenzo Zardin; BECKER, Isabela Grenzel

MULLER, Raquel Cristine Serves; KARLINSKI, Leila Marlise Cavinato;
DALL'OSTO, Lidiani Francieli Cavinato.

Instituição participante: Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil (IMEAB) -
IJUÍ-RS

INTRODUÇÃO

O presente projeto foi desenvolvido na PRÉ-ESCOLA turma IIF, com total de 19 crianças, durante o período de dois meses. As áreas do conhecimento envolvidas foram: Ciências da Natureza, Linguagem Oral e Escrita, Pesquisas e suas Tecnologias e Matemática (com destaque para atividades de contagem regressiva, classificação, construção de gráficos e comparação de quantidades). Além disso, a proposta também contemplou observação da natureza, pesquisa, cuidados com os animais, registros gráficos e expressão artística.

Durante este semestre, nossa turma viveu um momento mágico: acompanhamos o nascimento de pintinhos dentro da sala de aula, utilizando uma chocadeira. Essa experiência despertou a curiosidade das crianças, promoveu investigação científica e possibilitou aprendizagem significativas em diferentes áreas do conhecimento. Mais do que observar um acontecimento da natureza, o projeto possibilitou às crianças vivenciarem o processo de espera, cuidado e responsabilidade diante de uma nova vida.

Alinhados aos direitos de aprendizagens da BNCC - conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se - o projeto teve como objetivo despertar a curiosidade natural das crianças e promover investigações significativas a partir de situações reais. Assim, ciência, matemática, arte,



VI Feira Estadual de MATEMÁTICA DO RIO GRANDE DO SUL



26/09/2025

Unijui Campus Santa R

Apoio: Patrocínio:



Realização:



tecnologia e valores relacionados ao cuidado com a vida se integraram em uma experiência rica e inesquecível.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência foi realizada com crianças da PRÉ-ESCOLA II e teve como objetivo central proporcionar uma experiência lúdica e significativa, despertando a curiosidade e o encantamento pelo mundo natural. O projeto esteve alinhado aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – previstos na Base Nacional Comum Curricular, a qual ressalta que “na Educação Infantil, as experiências devem garantir a imersão das crianças em diferentes linguagens e o direito de participar de práticas sociais, interações e brincadeiras” (BRASIL, 2017, p. 36).

O ponto de partida aconteceu em um momento cotidiano, quando, ao chegarmos à sala de referência, as crianças se depararam com uma máquina repleta de ovos. A surpresa gerou imediatamente questionamentos e hipóteses. Durante a roda de conversa, surgiram falas como: “É uma máquina de fazer pintinhos!”, “As pessoas colocam os ovos lá dentro e depois nascem os pintinhos.”, “Ela faz a mesma coisa que a galinha!”. Esse espaço de escuta e troca revelou o olhar investigativo das crianças e abriu caminho para a construção coletiva do projeto. Pouco depois, uma das crianças reconheceu o objeto como sendo uma chocadeira, o que despertou ainda mais interesse e levou o grupo a contar juntos quantos ovos estavam dentro dela: eram trinta no total.

Para acompanhar o processo, elaborou-se coletivamente um calendário de contagem regressiva, registrando os 21 dias necessários para a incubação dos ovos – informação pesquisada em sala com o auxílio do Chromebook. A cada dia, com entusiasmo, as crianças riscavam um quadrinho do calendário, vivenciando na prática a noção de tempo, de espera e de antecipação. Diariamente, foram apresentadas imagens que mostravam

o desenvolvimento embrionário dos pintinhos, favorecendo a compreensão do que acontecia dentro dos ovos.

O acompanhamento não se restringiu à observação. Diferentes instrumentos pedagógicos foram inseridos de forma lúdica e significativa: com a fita métrica, as crianças mediram o crescimento dos filhotes; com a balança, registraram o peso dos pintinhos e da ração ofertada diariamente, compreendendo que cada pintinho consumia entre 8 e 10g de ração por dia o; o que tornou a atividade ainda mais concreta e significativa. E, nos registros gráficos, organizaram informações e representaram suas descobertas. Uma das atividades mais marcantes foi a construção de um gráfico coletivo das cores dos pintinhos, elaborado a partir dos desenhos individuais das crianças, conforme a coloração observada.

Um dos momentos mais enriquecedores ocorreu quando a professora levou para a sala de aula uma galinha de estudo utilizada nas práticas do curso técnico da escola. Essa experiência possibilitou às crianças observar a galinha de perto e compreender aspectos de seu corpo e funcionamento, como o percurso dos ovos em seu interior. O encontro favoreceu comparações e discussões sobre as semelhanças e diferenças entre os processos naturais e a intervenção humana, ampliando a compreensão das crianças sobre os ciclos de vida.

Como afirma Malaguzzi (1999), “as crianças possuem cem linguagens”, e precisam de diferentes experiências sensoriais e simbólicas para compreender o mundo; nesse caso, a presença da galinha deu corpo e vida ao aprendizado, tornando-o mais significativo. Diante disso, o Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil – Tempo e Espaço de Ser Criança reforça que,

“a criança precisa experienciar, apropriar-se, construir e reconstruir suas vivências, a partir dos estímulos que recebe na interação com o meio, com os educadores e entre elas. É importante promover o envolvimento ativo e encorajar a aprendizagem experimental, a partir da organização de ambientes em que as crianças possam praticar, explorar, pensar, conversar em voz alta, com oportunidade para falar durante e após as vivências, um lugar onde sejam capazes de cometer erros e sentir que suas tentativas e opiniões são levadas a sério”.

A partir desse encontro, foi desenvolvida uma investigação gráfica da galinha, organizada em quatro etapas: na primeira, as crianças desenharam a galinha como a imaginavam; na segunda, realizaram o desenho a partir de uma fotografia; na terceira, produziram a representação observando a galinha real levada à escola; e, por fim, na quarta etapa, repetiram o desenho inicial, sem suporte. Essa proposta teve intencionalidade “tornar visível o invisível” isto é, investigar as possibilidades de registro gráfico das crianças, compreendendo como elas representam o objeto de estudo e como essas representações se transformam diante de novas experiências.

Ao desenhar, a criança expressa seu imaginário e manifesta o desejo da representação por meio da ação. Na investigação gráfica, ela vivencia e amplia seu repertório, transitando entre o que imagina e o que observa. Inicialmente, o desenho traduz o imaginário, marcado pela curiosidade e pelas concepções prévias; em seguida, a observação — seja pela fotografia ou pelo contato direto com o animal — convoca a atenção, a análise e a reflexão, permitindo que a memória se una à experiência sensorial. Como resultado, cada registro se torna uma forma de linguagem, que confere sentido ao olhar da criança sobre o objeto estudado.

Nessa perspectiva, o desenho se constitui como “a memória visível do acontecimento”, um traço que revela não apenas o que a criança vê, mas também como pensa, sente e interpreta. Assim, o exercício do olhar, que vai além do simples ver, torna-se condutor de significados e amplia a compreensão das crianças sobre a relação entre imaginário e realidade.

Os resultados revelaram aprendizagens expressivas em diversas áreas do conhecimento. O nascimento dos pintinhos constituiu-se como o momento mais emocionante: durante uma contação de histórias, os primeiros pios foram ouvidos dentro da chocadeira e, em seguida, o grupo presenciou o rompimento da casca pelo primeiro filhote. Essa experiência despertou sentimentos de encantamento, cuidado e responsabilidade, fortalecendo vínculos afetivos com os animais. Ao final do processo, vários ovos chocaram e deram origem a pintinhos saudáveis, embora alguns não



VI Feira Estadual de MATEMÁTICA DO RIO GRANDE DO SUL



26/09/2025

Unijui Campus Santa R

Apoio: Patrocínio:



Realização:



tenham eclodido. Esse fato possibilitou discutir a diferença entre ovos galados e não galados, ampliando a compreensão das crianças sobre a reprodução das aves e sobre as condições naturais do ciclo da vida.

A análise dos registros do gráfico coletivo mostrou que nasceram três pintinhos amarelos, cinco pretos e oito amarelos com manchas marrons. Esse exercício estimulou noções matemáticas de contagem, classificação e organização de dados, ao mesmo tempo em que favoreceu a expressão artística e a percepção visual. Segundo Piaget (1975), a criança aprende pela ação, ao manipular objetos, testar hipóteses e construir significados, e foi exatamente esse o movimento vivenciado pela turma ao organizar suas descobertas em registros concretos.

Outro aspecto de grande relevância foi a sensibilização para o cuidado com os animais. A preparação da caixa de papelão para abrigar os pintinhos, a adaptação da alimentação e a busca por soluções para o aquecimento revelaram atitudes de responsabilidade, colaboração e empatia.

Nesse mesmo sentido, um dos momentos mais enriquecedores ocorreu quando a professora levou para a sala de aula uma galinha utilizada nas práticas do curso técnico da escola. Essa experiência permitiu que as crianças observassem de perto o a anatomia do animal.

Durante duas semanas, os pintinhos permaneceram na sala de referência, sendo cuidados e observados diariamente pelas crianças. Esse período de convivência aproximou ainda mais o grupo dos animais, permitindo acompanhar seu crescimento, observar mudanças físicas e compreender a importância de cuidados contínuos, como alimentação, higiene e aquecimento. Nesse processo, surgiram falas espontâneas que revelam tanto o olhar curioso quanto o afeto das crianças, como: *“Olha, ele já está maior do que ontem”, “O pintinho gosta quando a gente fala baixinho”, “Se a gente não der comida, ele pode ficar triste”*. Essas expressões traduzem a construção de vínculos e o entendimento, ainda que inicial, sobre a responsabilidade no cuidado com outro ser vivo.

Após esse tempo, as famílias que quisessem e pudessem adotar um filhote foram orientadas a enviar uma caixa de sapato para que as crianças

pudessem levá-lo para casa. Como proposta complementar, solicitou-se que as famílias registrassem com fotos e por escrito como estava sendo a experiência de acolher o pintinho no ambiente familiar.

O retorno foi extremamente positivo: os relatos revelaram aprendizagens, responsabilidades e momentos encantadores vividos em casa, ampliando a experiência escolar para além dos muros.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência evidenciou uma forte integração interdisciplinar. A ciência foi explorada a partir da observação do ciclo de vida das aves; a matemática esteve presente na contagem dos dias, medições e elaboração de gráficos; a linguagem foi fortalecida na socialização de hipóteses, diálogos coletivos e registros orais; e a arte ganhou espaço tanto nas produções gráficas sobre os pintinhos quanto na investigação estética realizada em torno da galinha.

Em síntese, a vivência atingiu plenamente os objetivos propostos, ao despertar a curiosidade, estimular a investigação ativa e favorecer aprendizagens significativas. O contato com a chocadeira, a observação da galinha e o nascimento dos pintinhos transformaram o cotidiano da turma, ampliando formas de olhar para o mundo natural e reforçando a escola como um espaço de experimentação, descoberta e cuidado com a vida.

CONCLUSÕES

Na Educação Infantil, as propostas são planejadas para potencializar aprendizagens e favorecer o desenvolvimento das crianças, permitindo que elas sejam protagonistas de suas descobertas. Cabe ao educador oferecer tempo, espaço e possibilidades por meio de vivências e experiências lúdicas. Esta vivência é como um livro cheio de páginas coloridas, marcadas pelo encantamento das crianças.

Os registros gráfico, as rodas de conversa, a observação diária e o cuidado coletivo com a alimentação e o aquecimento dos pintinhos revelaram que a aprendizagem se manifesta na curiosidade, na responsabilidade, na empatia e na alegria de compartilhar experiências.



Assim, a vivência reafirma a escola como espaço de descobertas, experimentação e cuidado com a vida. Aproximar as crianças do ciclo da natureza proporcionou a elas a compreensão de que aprender é sentir, imaginar e se responsabilizar. E talvez resida aí a maior conquista deste projeto: mostrar que o conhecimento não nasce apenas dos livros, mas também do coração que se abre para o mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2017.

IJUÍ. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular: Tempo e espaço de ser criança – Educação Infantil**. Ijuí: SMED, 2020.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.